

## INSERÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES INICIANTEs: dificuldades e desafios PROFESSIONAL INSERTION OF BEGINNING TEACHERS: difficulties and challenges

Carolina Domingues Nepomuceno<sup>1</sup> - UNIFESP  
Magali Aparecida Silvestre<sup>2</sup> - UNIFESP

### RESUMO

Este artigo representa o Estado da Arte realizado como parte da pesquisa de mestrado em andamento sobre os professores iniciantes de Mogi das Cruzes e sua relação com a avaliação, tendo por objetivo compreender a produção de conhecimento na área. Para tanto, foi realizado um levantamento de literatura sobre a temática de interesse, análise e fichamento dos artigos para realizar o estado da arte. Esse levantamento indicou que o início da carreira docente é marcado por desafios e dificuldades que influenciam os professores inclusive na continuidade ou não na profissão. Essa fase é fundamental para esse profissional, possuindo características e necessidades próprias, que precisam ser levadas em consideração. Concluiu-se que apesar de estudos na área indicarem necessidades, como formação específica e políticas públicas de apoio ao professor iniciante, isso ainda não acontece de forma sistematizada no Brasil, havendo apenas alguns exemplos isolados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor iniciante. Inserção profissional. Início de carreira.

### ABSTRACT

This article represents the State of the Art carried out as part of the ongoing master's research on beginning teachers in Mogi das Cruzes and their relationship with assessment, aiming to understand the production of knowledge in the area. For this purpose, a literature survey was carried out on the topic of interest, analysis and listing of the articles to carry out the state of the art. This survey indicated that the beginning of the teaching career is marked by challenges and difficulties that influence teachers, including whether to continue in the profession. This phase is fundamental for this professional, having their own characteristics and needs, which need to be considered. It was concluded that although studies in the area indicate needs, such as specific training and public policies to support beginning teachers, this still does not happen in a systematic way in Brazil, with only a few isolated examples.

**KEYWORDS:** Beginning teacher. Professional insertion. Start of career.

DOI: 10.21920/recei72021723652661  
<http://dx.doi.org/10.21920/recei72021723652661>

<sup>1</sup>Formada em Pedagogia e Letras, pós-graduanda no programa de Mestrado em Educação da UNIFESP. Formadora e técnica de orientação pedagógica na SME de Mogi das Cruzes. E-mail: [carolinadomingues1@hotmail.com](mailto:carolinadomingues1@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4621-0041>.

<sup>2</sup>Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação Psicologia da Educação pela PUC/SP. Professora Associada I responsável pela disciplina Planejamento e Avaliação Educacional e pesquisadora no campo da formação de professores da educação básica e ensino superior. E-mail: [magali.silvestre@unifesp.br](mailto:magali.silvestre@unifesp.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2631-7383>.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado em andamento, intitulada “Inserção profissional de professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental do Município de Mogi das Cruzes e o processo de avaliação da aprendizagem”, motivada pelas experiências pessoais como professora e profissional da Educação da mestranda e fomentada pelas pesquisas da orientadora e do grupo de pesquisas do qual passou a fazer parte ao ingressar no mestrado.

A pesquisa de mestrado que deu vida ao presente artigo configura-se em uma pesquisa qualitativa e que teve como instrumentos de produção de dados um survey com questões fechadas e um questionário com perguntas abertas, o que permitiu definir o perfil dos professores da rede de Mogi das Cruzes, que compõem o universo da pesquisa, bem como destacar os professores iniciantes. Os dados produzidos por estes últimos foram analisados por meio do método de análise de prosa, o que permitiu aprofundar a discussão sobre suas respostas. Vale ressaltar que essa pesquisa foi aprovada pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa).

O objeto de pesquisa do mestrado em andamento aborda a relação do professor iniciante com a avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas e como seu (des)preparo para essa ação influencia em seu desenvolvimento profissional.

Como parte do caminho a percorrer para discutir esse objeto de pesquisa, observou-se a necessidade de um levantamento de literatura sobre professores iniciantes como fundamento para a elaboração da dissertação. Dessa forma, esse artigo configura-se em um compilado dos resultados desse levantamento com o objetivo de compreender a produção de conhecimento na área, bem como os avanços e limitações no que diz respeito ao professor iniciante e sua inserção profissional na carreira docente.

Sendo assim, a elaboração desse artigo foi motivada pela necessidade de exploração e produção de conhecimentos sobre os problemas enfrentados pelo professor iniciante nessa fase basilar, que nem sempre recebe a atenção que merece nas escolas e nas políticas públicas.

Academicamente, a relevância da produção deste artigo consiste na produção de conhecimentos em uma temática que, apesar de demonstrar certo crescimento, ainda é pouco abordada. Portanto, pesquisas no campo de formação de professores poderão ter, nesse artigo, uma fonte de informações para basear seus estudos nessa temática.

Salientando sua relevância social, evidenciamos que o crescimento de pesquisas nessa área aumentará a credibilidade do campo e dará mais visibilidade para as dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes, quiçá fomentando a criação de políticas públicas e atitudes por parte do poder público e das próprias escolas para apoiar esse profissional no início de sua carreira.

Apesar de a pesquisa de mestrado incluir questões de avaliação, concentrar-nos-emos neste artigo apenas nos professores iniciantes e sua inserção profissional, no que tange às dificuldades enfrentadas e os sentimentos despertados nessa fase inicial da carreira. Entretanto, vale ressaltar que quase não foram encontrados trabalhos com a interlocução entre as dificuldades do professor iniciante com relação à avaliação da aprendizagem, especificamente.

## METODOLOGIA

A elaboração de um Estado da Arte consiste em importante contribuição para o campo de formação de professores visto que procura

[...] identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKY, 2006, p. 39).

Para iniciarmos os estudos acerca do professor iniciante e sua inserção profissional, foi realizada uma pesquisa primária nos artigos disponíveis no site de busca de textos acadêmicos Scielo, por contar com uma ampla base de artigos científicos e configurar-se em fonte de busca segura e eficaz. Foram utilizadas as palavras-chave: 1 - professores ingressantes; 2 - inserção profissional docente; 3 - inserção profissional e 4 - professores iniciantes. Para as palavras-chave 1, 2 e 3 não foram encontrados artigos naquele momento da pesquisa. Para a palavra-chave 4, foram encontrados 16 artigos. Mesmo não sendo utilizado nenhum recorte temporal, apenas esses artigos foram encontrados. Vale salientar que a referida busca foi realizada no primeiro semestre de 2019 e o banco de dados pode ter sido atualizado posteriormente.

Além desses 16 artigos, foi realizada uma pesquisa secundária partindo da análise das referências que apareciam com mais frequência nos referidos artigos. Após esse segundo levantamento, os textos considerados mais relevantes para a pesquisa, a partir da leitura do resumo, foram lidos na íntegra e fichados. No total foram analisados 17 artigos, dos quais 13 pertenciam à busca primária e 4 à busca secundária.

Fazer esse levantamento de literatura, possibilita compreender

[...] como se dá a produção do conhecimento em uma determinada área de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e publicações. Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores (ROMANOWSKY, 2006, p. 39).

Ainda segundo Romanowsky (2006, p. 39), os trabalhos do tipo Estado da Arte “não se restringem a identificar a produção, mas analisá-la, categorizá-la e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas”.

Sendo assim, em seguida, foi realizada uma divisão em categorias elaboradas a partir de uma leitura flutuante, estabelecendo um contato com os temas abordados nos textos, para observar os que apareceram com mais frequência e permitiram uma pré-classificação dos artigos.

As categorias encontradas foram: a) Parâmetros estruturais (metodologia utilizada nessas pesquisas; número de pesquisas com essa temática realizadas no Brasil; a falta de pesquisas sobre o sucesso dos professores iniciantes); b) Fases da vida do professor (ciclo de vida dos professores); c) Formação Inicial (cursos de formação; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)/estágio; relação teoria e prática); d) Professor iniciante (como se sente; geralmente fica com as turmas mais difíceis); e) Inserção profissional (a formação do professor não é somente sua responsabilidade; necessidade de políticas públicas; formação oferecida aos professores nessa fase).

Essa categorização inicial orientou a compreensão global do que a literatura apresentou no conjunto de pesquisas lidas. Após esse processo inicial de análise, foram elaboradas novas categorias, que permitiram uma comparação entre os artigos lidos. A escolha das novas categorias auxiliou na compreensão e comparação dos textos lidos para conhecer não só os autores, mas os resultados das pesquisas desenvolvidas que discutem o tema desta pesquisa. As novas categorias foram definidas como: “Professor iniciante” e “Inserção profissional”.

### Professor Iniciante

Diversos autores apontam em suas pesquisas que o início da docência é complexo, tem características e necessidades próprias e merece atenção, visto que, nesse período, muitos professores desistem e não seguem carreira (TARDIF; RAYMOND, 2000; PAPI; MARTINS, 2010; CORRÊA; PORTELLA, 2012; NASCIMENTO, 2017; ANDRÉ, 2012, 2013; SOUTO, 2016; PAPI, 2018). Segundo Garcia (2010, p. 30),

[...] a realidade cotidiana do professorado iniciante nos indica que muitos professores abandonam a profissão e fazem isso por estarem insatisfeitos com seu trabalho devido aos baixos salários, a problemas de disciplina com os alunos, à falta de apoio e poucas oportunidades para participar na tomada de decisões.

O processo inicial de inserção na carreira docente é o que muitos autores chamam de

“choque com a realidade”, “choque de transição” ou ainda “choque cultural”, noções que remetem ao confronto inicial com a dura e complexa realidade do exercício da profissão, à desilusão e ao desencanto dos primeiros tempos de profissão e, de maneira geral, à transição da vida de estudante para a vida mais exigente de trabalho (TARDIF; RAYMOND, 2000, p. 226).

Esses professores passam por esse choque de realidade, enfrentando uma fase que caminha entre a sobrevivência a essa nova situação e a descoberta dos caminhos a percorrer (TARDIF; RAYMOND, 2000; PAPI; MARTINS, 2010; CORRÊA; PORTELLA, 2012; NASCIMENTO, 2017; ANDRÉ, 2012; 2013).

Segundo Huberman (1992), a literatura indica que o aspecto da descoberta, referente ao entusiasmo inicial do professor pela profissão, é o que ajuda o docente a aguentar o aspecto da sobrevivência, que se refere ao confronto inicial que ele tem que enfrentar com a complexa situação profissional com a qual se depara.

As pesquisas existentes sobre professores iniciantes e sua inserção na profissão apontam para uma preocupante constatação: além de grande parte dos docentes em inserção profissional não receberem apoio sistematizado e formalizado pelas instituições educacionais (PAPI; MARTINS, 2010; CORRÊA; PORTELLA, 2012; ANDRÉ, 2012; 2013), esses professores iniciantes são geralmente direcionados para as salas/turmas/escolas consideradas mais difíceis, como se ter uma sala considerada “boa” fosse uma recompensa para os professores mais experientes que já conquistaram seu espaço na escola (FREITAS, 2002; NASCIMENTO, 2017).

O professor iniciante fica, pois, na seguinte situação: sem experiência profissional, sem formação específica para suas necessidades, sem apoio e reconhecimento dos demais envolvidos no processo – direção, colegas, pais de alunos, Estado (política pública) etc – e com toda a responsabilidade de ensinar e propiciar uma “educação de qualidade” para sua turma – um jargão educacional muito comum, mas pouco claro sobre o que seja, de fato, essa qualidade. Além

disso, segundo Papi (2014), essa situação acaba fazendo com que ele utilize suas próprias experiências como aluno para sanar as lacunas de sua formação inicial.

Podemos considerar esse início de trajetória profissional como perverso, quase como uma utilização instrumental do iniciante para realizar aquele trabalho difícil que não oferece reconhecimento. Mas a forma como o professor iniciante enfrenta esses problemas ajuda-o a vencer suas dificuldades e ser admitido entre os “iniciados”, levando-o ao reconhecimento profissional (FREITAS, 2002, p. 167).

Esse professor precisa de apoio e acompanhamento (NASCIMENTO, 2017; ROMANOWSKI, 2013), de formação continuada que auxilie efetivamente na sua prática e atenda às suas necessidades (CORRÊA; PORTELLA, 2012; ANDRÉ, 2012; 2013; LOBATO; QUADROS, 2018), de valorização profissional para tornar a profissão mais atrativa e diminuir as taxas de abandono da docência (SOUTO, 2016).

[...] a ausência de uma política pública voltada especificamente para acolher os professores que estreiam na profissão, favorecendo uma efetiva articulação entre a formação inicial e o exercício do trabalho e oferecendo-lhes condições propícias a uma formação contínua e adequada às suas necessidades no início de carreira, permanece sendo um desafio a ser enfrentado (NASCIMENTO, 2017, p. 61-62).

Ao professor é colocado, portanto, um grande dilema: precisa sobreviver e por isso, começa a buscar alternativas, num verdadeiro jogo de tentativa e erro que, por um lado, contribui para o seu desenvolvimento profissional – essa é a parte da descoberta –, mas por outro, o professor acaba sendo responsabilizado sozinho por seu desenvolvimento (FREITAS, 2002; PAPI; MARTINS, 2010; SOLIS ZANARTU et al, 2016). Nessa descoberta, o professor pode até encontrar o caminho para o seu reconhecimento profissional perante os professores mais experientes, mas é necessário que sejam oferecidas condições de diferentes naturezas para que o professor consiga enfrentar as dificuldades que encontra em sua trajetória.

Cabe ressaltar aqui que, segundo Mohn (2018), devemos considerar a existência de uma distinção entre professor iniciante e professor ingressante. O professor iniciante seria aquele que se formou recentemente, passou em um concurso público, mas não possui experiências docentes antes disso. O professor ingressante, por sua vez, seria aquele que passou em um concurso público, mas que já possui experiências anteriores como docente. Ambos estão ingressando por meio daquele concurso público, mas apenas o primeiro deles é, de fato, iniciante. Isso pode fazer com que as experiências de inserção dos dois tenham características diferentes.

Essa discussão se dá caso o professor iniciante seja aquele profissional que tenha acabado de se tornar graduado por uma Instituição de Ensino Superior (IES); e tenha passado no concurso público. Possivelmente, ele não tem experiências docentes, a não ser nas práticas educativas, estágios e monitorias na instituição de formação inicial. Agora, se esse profissional estiver entrando na rede pública de ensino por meio do concurso público e tiver algum tempo de formado, há possibilidade de ele possuir experiências docentes. Então, entendemos que o professor iniciante tem um comportamento diferente na inserção docente do professor, do aqui chamado de ingressante (MOHN, 2018, p. 73).

## Inserção profissional

Existe um número ínfimo de políticas e/ou programas no Brasil para receber e formar esse novo profissional que se insere na carreira docente. As pesquisas de André (2012; 2013), com 15 estudos de campo em Secretarias de Educação de cinco estados de todas as regiões do país apontam que apenas em cinco secretarias foi encontrada alguma iniciativa. Apesar de essas pesquisas já terem sido realizadas há algum tempo, os dados que revelam ainda são significativos.

Nas Secretarias Estaduais do Espírito Santo e do Ceará, existem cursos de capacitação aliados ao concurso para ingresso. Já nas Secretarias Municipais foram encontradas iniciativas em Jundiá, onde os professores recebem 30 dias de capacitação remunerada antes de entrar na sala; em Sobral, onde os professores recebem formação uma vez por semana nos 3 anos de estágio probatório e 25% a mais no salário para fazer o curso fora do horário de trabalho; e em Campo Grande, onde os professores recebem uma formação em cinco momentos, na qual há consulta ao docente iniciante para compreender suas necessidades formativas (ANDRÉ, 2012; 2013).

As três primeiras ações citadas - duas estaduais e uma municipal - são pontuais e não oferecem um acompanhamento ao trabalho do professor a longo prazo. De acordo com André (2012; 2013) há boas experiências nos municípios de Sobral e de Campo Grande, de fato, mas são ações isoladas e não atingem nem remotamente um número significativo de professores, se observarmos a realidade brasileira como um todo.

Entretanto, levando em consideração que o professor iniciante acaba de sair de sua formação inicial, cujo intuito era prepará-lo para atuar na educação, por que ele parece não estar preparado para suas atividades profissionais?

Uma das principais causas apontadas em pesquisas sobre a formação inicial dos professores é a frágil relação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura (ROMANOWSKI, 2013; CUNHA et al., 2015; NASCIMENTO, 2017), limitando a ação pedagógica dos iniciantes (PAPI, 2014), agravando o choque de realidade sofrido na inserção profissional (SOUTO, 2016) e fazendo com que os professores tenham dificuldades de colocar seus conhecimentos em prática (LIMA, 2004; CORRÊA; PORTELLA, 2012).

Vazquez (2011) compreende a teoria e a prática como uma unidade, pois elas são interdependentes. Segundo o autor, a unidade existente entre teoria e prática é indissolúvel, não havendo a possibilidade de uma dicotomia entre elas. A teoria tem a sua fonte na prática.

Consideradas as relações entre teoria e prática no primeiro plano, dizemos que a primeira depende da segunda na medida em que a prática é fundamento da teoria, já que determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento (VAZQUEZ, 2011, p. 245).

Sendo assim, ao olharmos a teoria e a prática pela perspectiva do materialismo histórico-dialético de Vazquez, adotada neste trabalho, podemos perceber que a forma como essa “frágil relação” aparece nas pesquisas pode-se tratar de uma não compreensão da unidade teoria e prática de acordo com Vazquez. De acordo com essa perspectiva, o ser humano é um agente físico, biológico e humano com ações físicas, psíquicas e sociais. Esse ser humano realiza suas ações de forma planejada, ou seja, ele prevê uma finalidade ideal, que antecipa suas ações. Dessa maneira, não haveria possibilidade de existir apenas uma “relação” entre teoria e prática, pois elas são muito mais que isso: são uma unidade inseparável, pois fazem parte da ação humana (VAZQUEZ, 2011).

De modo geral, o efetivo desenvolvimento profissional do professor precisa, portanto, de um amparo legal, de uma política pública que olhe para essa realidade latente e proponha soluções, seja com formação continuada que atenda às necessidades desse professor e reflita em sua prática (ANDRÉ, 2013), seja com programas de mentoria/indução nos quais o professor será acompanhado por outro professor mais experiente (ROMANOWSKI, 2013), seja no estreitamento da relação entre escola e universidade, com o oferecimento de programas de iniciação à docência como o PIBID, que podem reduzir ou ao menos amenizar o choque de realidade sofrido pelo professor que inicia sua carreira na docência (ANDRÉ, 2012; 2013), seja com uma mudança organizacional da escola (FREITAS, 2002).

Assim, para compreender o desenvolvimento profissional desse professor “[...] é necessário levar em conta tanto a história do professor iniciante, suas expectativas e projetos quanto as características do grupo profissional a que irá pertencer” (FREITAS, 2002, p. 156). Diante disso, é fato irrevogável constatado nas pesquisas acima mencionadas que o professor iniciante passa por dificuldades em sua inserção profissional.

Para Garcia (2010), é de se causar certa estranheza que no ensino são deixados para os novos membros de profissão, as situações mais conflitantes e difíceis, afinal

se observarmos como as profissões incorporam e socializam os novos membros, perceberemos o grau de desenvolvimento e de estruturação que têm essas profissões. Não é comum que um médico recém-formado deva realizar uma operação de transplante de coração. Nem muito menos que um arquiteto com pouca experiência assine a construção de um edifício de moradias. Sem falarmos que se deixe um piloto com poucas horas de voo comandar um Airbus 340. Podíamos citar mais exemplos que nos mostrariam que as profissões tentam proteger seu próprio prestígio e a confiança da sociedade e de seus clientes assegurando-se de que os novos membros da profissão tenham as competências apropriadas para exercer o ofício (GARCIA, 2010, p. 32).

Para o autor, os programas de inserção à docência deveriam ter uma proposta específica para essa etapa peculiar do desenvolvimento profissional docente, diferenciando-se tanto da formação inicial, quanto da formação continuada de docentes mais experientes, constituindo-se como um contínuo entre essas duas etapas de formação dos professores. Essa ideia de programas de inserção à docência envolve propor situações para que os professores reflitam na/sobre sua própria prática e trabalhem de forma colaborativa, baseada na coletividade, visto que

as possibilidades de melhorar o ensino e a aprendizagem se incrementam quando os professores chegam a questionar de forma coletiva rotinas de ensino não eficaz, examinam novas concepções do ensino e da aprendizagem, encontram formas de responder às diferenças e aos conflitos e se envolvem ativamente em seu desenvolvimento profissional (GARCIA, 2010, p. 33).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apontam diversos estudos, o professor iniciante tende a ficar assustado e desiludido com a realidade com a qual se depara, (TARDIF, 2000; SOUTO, 2016; NASCIMENTO, 2017); sente-se solitário em suas buscas (CORRÊA; PORTELLA, 2012, ROMANOWSKI, 2013), e desamparado nas escolhas que deve fazer (FREITAS, 2002; PAPI, 2018). Segundo Papi (2014), essa situação acaba fazendo com que ele utilize suas próprias experiências como aluno para sanar

as lacunas de sua formação inicial. Além de tudo isso, o professor ainda precisa manter seu equilíbrio emocional para não desistir da profissão e abandonar a docência (SOLIS ZANARTU et al., 2016).

O desenvolvimento profissional desse professor dar-se-á dentro de um contexto histórico, econômico, social, cultural, pessoal, familiar, no qual socializará com os demais professores e com o meio e adaptar-se-á ao espaço que irá constituir. Em outras palavras, esse processo não é neutro e linear e o professor não é mero objeto passivo desse meio.

Esse constituir-se do professor em seu desenvolvimento profissional e as características e dificuldades peculiares do momento de iniciação da docência, deixam evidente que o professor iniciante não pode ser considerado para fins de atribuição de classe, de formação continuada ou de qualquer outra ação institucional, como aquele professor experiente que já se adaptou – ou acomodou-se – à rotina da escola e da educação em geral. Afinal, esse profissional tem suas características e necessidades próprias que precisam ser levadas em consideração para qualquer tomada de decisão ou proposta a ser realizada.

O objetivo deste levantamento de literatura foi compreender a produção de conhecimento na área, bem como os avanços e limitações no que diz respeito ao professor iniciante e sua inserção profissional na carreira docente. Diante disso, pudemos constatar que há quase 30 anos, Huberman já apontava as dificuldades enfrentadas pelo professor iniciante com o choque de realidade, mas esses profissionais continuam enfrentando esse choque sem um apoio intencional, consciente e consistente por parte das escolas ou do poder público.

Entretanto, apesar dessa limitação, algumas ações, mesmo que pulverizadas e o aumento das pesquisas na área, mesmo que ainda tímidas, podem ser vistas como avanços no que diz respeito ao professor iniciante e sua inserção profissional e podem servir de exemplo para a construção de propostas para o enfrentamento desse problema.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, Abr. 2012. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742012000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2019.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Políticas de apoio aos docentes em estados e municípios brasileiros: dilemas na formação de professores. **Educ. Rev.**, Curitiba, n. 50, p. 35-49, Dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602013000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602013000400004&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

CORRÊA, Priscila Monteiro; PORTELLA, Vanessa Cristina Máximo. As pesquisas sobre professores iniciantes no Brasil: uma revisão. **Revista Olhar do Professor**, Ponta Grossa: UEPG, v. 15, n. 2, p. 223-236, 2012. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/4287> Acesso em: 30 mar. 2019.

CUNHA, Maria Isabel da; BRACCINI, Marja Leão; FELDKERCHER, Nadiane. Inserção profissional, políticas e práticas sobre a iniciação à docência: avaliando a produção dos congressos internacionais sobre o professorado principiante. **Avaliação** (Campinas), Sorocaba, v. 20, n. 1, p. 73-86, Mar.2015. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772015000100073&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772015000100073&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 115, p. 155-172, Mar.2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742002000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742002000100006&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 02, n. 03, p. 11-49, ago./dez. 2010. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 16 mar. 2021.

LIMA, Emília Freitas de. A construção do início da docência: reflexões a partir de pesquisas brasileiras. **Revista do Centro de Educação**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 29, n. 2, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3841>. Acesso em: 30 mar. 2021.

LOBATO, Anderson Cezar; QUADROS, Ana Luiza de. Como se constitui o discurso de professores iniciantes em sala de aula. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.44, e162258, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022018000100416&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100416&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

MOHN, Rodrigo Fideles Fernandes. **Professores Iniciantes e ingressantes: dificuldades e descobertas na inserção na carreira docente no município de Goiânia**. 2018. 336f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

NASCIMENTO, Maria das Graças C. de Arruda; REIS, Rosemary F. dos. Formação docente: percepções de professores ingressantes na rede municipal de ensino do Rio de Janeiro. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v.43, n.1, p.49-64, Mar. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022017000100049&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022017000100049&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

HUBERMAN, Michaël. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto Editora, 1992.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v.26, n.3, p.39-56, Dez. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2019.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Professoras iniciantes: formação, experiência e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**, Campinas, v.25, n.1, p.199-218, Abr. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072014000100011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072014000100011&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar.2019.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. Desenvolvimento Profissional de Docentes Iniciantes na Educação Especial. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v.43, n.2, p.747-770, Jun.2018. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362018000200747&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200747&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; OLIVER MARTINS, Pura Lúcia. Desafios da formação de professores iniciantes. **Pág. Educ.**, Montevideo, v.6, n.1, p.83-96, jun. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1688-74682013000100005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-74682013000100005&lng=es&nrm=iso). Acesso em: 30 mar. 2019.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Teodora Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 17 jun. 2021.

SOLIS ZANARTU, María Cristina et al. Inserción Profesional Docente: problemas y éxitos de los profesores principiantes. **Estudios pedagógicos**, Valdivia, v. 42, n. 2, p. 331-342, 2016. Disponível em: [https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-07052016000200019&lng=es&nrm=iso](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052016000200019&lng=es&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

SOUTO, Romélia Mara Alves. Egressos da licenciatura em matemática abandonam o magistério: reflexões sobre profissão e condição docente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n.4, p.1077-1092, Dez.2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022016000401077&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000401077&lng=en&nrm=iso) Acesso em: 30 mar. 2019.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 21, n. 73, 209-244, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Ks666mx7qLpbLThJQmXL7CB/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

**Submetido em:** agosto de 2021

**Aprovado em:** setembro de 2021